

## ELEIÇÕES 2018 NO PARANÁ: MENSURANDO O EFEITO PSL E SEU IMPACTO NA RENOVAÇÃO PARLAMENTAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Breno Pacheco Leandro <sup>1</sup>

Gabriel Marcondes de Moura <sup>2</sup>

**Resumo:** A candidatura e a vitória nas urnas de Jair Bolsonaro provocou um *coattail effect*<sup>3</sup>, que ocasionou efeito nos eleitos para a Câmara de Deputados, passando o Partido Social Liberal (PSL) de uma cadeira para 52 nas eleições de 2018. No Estado do Paraná, teve o mesmo efeito na Assembleia Legislativa (ALEP), uma vez que o partido teve êxito de um para oito deputados. O objetivo deste trabalho é mensurar o impacto da eleição do PSL na renovação parlamentar da Alep, por meio dos cálculos das taxas de renovação, bruta, líquida e compulsória, em análise comparada às eleições de 2010, 2014 e 2018. Os resultados demonstraram dois fatores principais sobre a taxa de renovação na Alep: (i) não apresentou alteração significativa entre as taxas de renovação parlamentar obtidas em 2014 e 2018, pois o PSL ocupou parte dos espaços deixados por deputados que não concorreram à reeleição; (ii) o partido se valeu pela vitória da preferência eleitoral do PSL frente a outros partidos de centro-direita e direita que tinham expressiva presença na Alep, tal qual o PSC, o PSD e o PSDB (partido que sofreu a maior erosão de sua base eleitoral de 2014 a 2018).

**Palavras-chaves:** Renovação Parlamentar; Carreira Política; Deputados Estaduais; PSL.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Política pelo Programa de Pós Graduação em Ciência Política (PPGCP); Bolsista CAPES/CNPq; Licenciado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciência Política formado pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER e pesquisador voluntário do Núcleo de Pesquisa e Prática em Ciência Política (NuPP-CiPol).

<sup>3</sup> Segundo o *Political Dictionary of Taegon Goddard's Political Wire*, *coattail effect* é um termo utilizado para destacar o efeito de uma candidatura popular impulsionar a votação, e, por conseguinte, a eleição de seus correligionários para cargos mais baixos (no Brasil, por exemplo, no caso de uma candidatura popular à Presidência da República impulsionar a votação de seus candidatos a deputados federais e estaduais).

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a problemática da renovação parlamentar nas eleições de 2018, mais especificamente do caso da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP). O fato de maior notoriedade nestas eleições foi o *coattail effect* da candidatura de Jair Bolsonaro que, além de ter sido eleito presidente, levou o Partido Social Liberal (PSL) a passar de um deputado eleito para a Câmara dos Deputados em 2014, para 52 nas eleições de 2018, o maior crescimento representativo de um partido na Câmara dos Deputados na história da democracia brasileira. Dessa forma, nas eleições de 2018, tornou-se imponderável falar de renovação parlamentar sem considerar o impacto do crescimento eleitoral do PSL.

No Estado do Paraná, o mesmo efeito fez passar de um deputado para oito, constituindo-se, assim, na maior bancada partidária eleita para a Alep no pleito de 2018. Porém, apesar de parecer intuitivo num primeiro momento, há de se ter cautela antes de inferir relação de causalidade entre a eleição da bancada do PSL e seu efeito sobre a renovação parlamentar no Paraná.

Dos oito deputados eleitos pelo PSL, destaca-se a presença de cinco quadros oriundos de carreiras policiais. Fernando Francischini, delegado de carreira da Polícia Federal, e Fernando Martins, delegado de carreira da Polícia Civil, são os únicos provenientes de carreiras não militarizadas. Coronel Lee, ex-comandante do 5.º Comando da Polícia Militar do Paraná (Região de Cascavel), Do Carmo (que apesar de não ter utilizado a patente na campanha, é sargento e exercia a chefia das Rondas Ostensivas Metropolitanas – ROTAM – da 4.ª Cia. PRV, de Maringá), são provenientes da força militar estadual, enquanto o deputado Subtenente Everton é o único oriundo do Exército brasileiro. Dos oito deputados eleitos, apenas três possuíam alguma experiência legislativa prévia, além do Delegado Francischini (deputado federal) e Do Carmo (vereador), Missionário Ricardo Arruda foi o único reeleito. Ainda pelos estreantes, Luiz Fernando Guerra, sobrinho do ex-ministro da saúde do governo Collor, Alcení Guerra, obteve êxito em sua primeira disputa eleitoral. Ele também já exerceu cargo em comissão na Diretoria Geral da Assembleia Legislativa durante a presidência do ex-deputado Valdir Rossoni

(PSDB). Também obteve êxito em sua primeira disputa eleitoral o advogado Emerson Bacil, declarado representante da cidade de São Mateus do Sul e região<sup>4</sup>.

O objetivo deste trabalho é justamente mensurar o impacto da eleição do PSL na renovação parlamentar da Alep. Para tanto, faz-se necessário, antes de tudo, comparar as bancadas constituídas nas eleições de 2010, 2014 e 2018, bem como a renovação parlamentar de 2014 e 2018, para, por fim, dimensionar o impacto do efeito PSL na renovação parlamentar no ano de 2018 no Paraná. A hipótese desse trabalho é de que o crescimento da bancada do PSL foi proporcionado pela ocupação de dois espaços políticos: primeiramente, pelo vácuo natural criado pelas vagas abertas em decorrência de parlamentares que desistiram de concorrer à reeleição ou que optaram por disputar outros cargos, em segundo lugar, do espaço antes ocupado por partidos e deputados de centro-direita, como PSC e PSDB.

## 2 RENOVAÇÃO PARLAMENTAR

O conceito de renovação parlamentar trata do ingresso de parlamentares em primeiro mandato, sem experiência prévia nos respectivos legislativos (MARENCO, 2002). O critério de experiência prévia utilizado pelo o autor refere-se ao ingresso de *outsiders*<sup>5</sup> na Câmara dos Deputados. Contudo, é necessário diferenciar o ingresso de parlamentares sem experiência política prévia na Câmara dos Deputados e na assembleia legislativa. A ocupação de deputado estadual é mais acessível que a de deputado federal, muitas vezes, junto ao cargo de vereador, é considerada a porta de entrada do mundo político para alguns indivíduos.

O fenômeno da renovação parlamentar dialoga diretamente com outros conceitos inerentes a este processo, bem como a conservação, reapresentação, desistência, derrota e, por último, a magnitude do distrito eleitoral, que é representada pelo número de cadeiras disponível no parlamento numa determinada eleição. A tabela abaixo visa facilitar a compreensão desses conceitos:

---

<sup>4</sup> Informação dada na biografia eletrônica disponível no site pessoal do candidato <<http://emersonbacil.com.br/biografia-2/>>

<sup>5</sup> Parlamentares com tempo de atividade política menor que quatro anos caracterizam-se por serem indivíduos estranhos ao campo político (MARENCO, 2002).

Tabela 1 – Tabela de conceitos

<b>Renovação</b>	O número de parlamentares sem mandato que ingressam no parlamento.
<b>Conservação</b>	O número de parlamentares reeleitos para uma nova legislatura.
<b>Reapresentação</b>	O número de parlamentares que se reapresentam ao pleito buscando a reeleição.
<b>Desistência</b>	O número de parlamentares que desistem de concorrer à reeleição, independente da razão.
<b>Derrota</b>	O número de parlamentares que se reapresentaram buscando a reeleição, mas que foram derrotados.
<b>Nº de Cadeiras<sup>6</sup></b>	O número de cadeiras disponíveis no parlamento.

Fonte: Moura (2018).

Compreendidos os conceitos relacionados, passamos agora à operacionalização desses conceitos nos cálculos para a aferição do fenômeno da renovação parlamentar. Ao todo, há seis fórmulas diferentes para aferir a renovação parlamentar, representadas por suas respectivas equações. Primeiramente, as fórmulas são divididas em dois grupos: as de valores não ponderados e as de valores ponderados. A diferença básica é que na primeira não há variação na magnitude do distrito eleitoral, ou seja, de uma eleição a outra, o número de cadeiras do parlamento não sofreu alterações, enquanto a segunda mostra-se útil para aferir o fenômeno quando há variação no número de cadeiras. No caso analisado, de 2010 a 2018, não houve variação na magnitude do distrito eleitoral paranaense, mantendo-se em 54 cadeiras.

A taxa de renovação bruta incide sobre o número total de cadeiras disponíveis no parlamento, ou seja, não faz distinção entre os deputados incumbentes que se lançaram à reeleição e os deputados que optaram por desistir ou por disputar outros cargos eletivos numa mesma eleição. Por outro lado, a taxa de renovação líquida é mais acurada ao incidir apenas sobre o número de mandatários que optaram pela reapresentação, desconsiderando do cálculo os deputados que não concorreram. Por último, a taxa de renovação compulsória é complementar à taxa de renovação líquida, uma vez que ela afere a taxa de renovação parlamentar inerente ao processo eleitoral, ao calcular a renovação oriunda das vagas deixadas em aberto pelos deputados desistentes.

<sup>6</sup> Magnitude do Distrito Eleitoral.

Tabela 2 – Os métodos em equações

Taxas de Valores Não Ponderados (VNP)	Taxas de Valores Ponderados (VP) <sup>7</sup>
<p><b>Taxa de Renovação Bruta</b></p> $\frac{(Desistentes + Derrotados)}{Total\ de\ Vagas} * 100$	<p><b>Taxa de Renovação Bruta</b></p> $\frac{(Desistentes + Derrotados + \#)}{Total\ de\ Vagas} * 100$
<p><b>Taxa de Renovação Líquida</b></p> $\frac{Derrotados}{(Reeleitos + Derrotados)} * 100$	<p><b>Taxa de Renovação Líquida</b></p> $\frac{Derrotados}{(Reeleitos + Derrotados + \#)} * 100$
<p><b>Taxa de Renovação Compulsória</b></p> $\frac{Desistentes}{Total\ de\ Vagas} * 100$	<p><b>Taxa de Renovação Compulsória</b></p> $\frac{Desistentes}{(Desistentes + Derrotados + \#)} * 100$

Fonte: Santos (2002).

Alguns detalhes metodológicos devem ser cuidadosamente observados na aferição da renovação parlamentar líquida, como, por exemplo, deve-se considerar os suplentes que porventura assumiram a vaga de deputado no decorrer da legislatura, seja no lugar de deputados que foram eleitos para prefeituras no interstício eleitoral, bem como no lugar de deputados falecidos, ou que deixaram a Assembleia para assumir cargos nos governos federal, estadual ou municipal. Isso se faz necessário, pois medir a “renovação” a partir do conjunto de parlamentares que inauguraram a legislatura, sem admitir substituições ao longo do mandato, amplia a tendência de que as “taxas de renovação compulsória” e “bruta” sejam mais altas (BARRETO, 2008).

A carreira política no Brasil segue certa estrutura, como apontado em *Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro* (MIGUEL, 2003), em que o autor afirma que a base se inicia na política municipal com os vereadores, que normalmente ascendem para o cargo de deputado estadual ou disputam a prefeitura de suas cidades (ressaltando que almejam o cargo executivo principalmente em cidades de grande porte). Existe um peso em cargos ministeriais como parte do governo e participação de lideranças partidárias, ambos critérios que favorecem o candidato em sua escalada hierárquica. Miguel (2003) expõe que após atingir o cargo de deputado federal, o próximo passo é ser senador ou prefeito de uma grande cidade ou capital, depois a trilha pode ser para o

<sup>7</sup> Na tratativa das equações, a incógnita “#” corresponde ao número de variação de cadeiras no parlamento de uma legislatura à outra.

executivo estadual, governador, ou uma secretaria estadual. No topo da lista, está o cargo de Presidente da República.

Portanto, em termos teóricos, é razoável argumentar que a complexidade embutida no sistema político brasileiro dá origem a carreiras políticas dotadas de alto grau de movimentação. Existe um número grande de posições disponíveis no interior da estrutura institucional; padrões estabelecidos de carreira, e hierarquias de atração em múltiplos níveis. Alta volatilidade e alto risco de substituições involuntárias, compensadas, por seu turno, por significativa quantidade de posições alcançadas por meio de nomeações e que servem de reserva, também caracterizam tal sistema. (SANTOS, 2010, p. 112).

Seguindo o objetivo proposto pelo artigo, será iniciada a descrição acerca das eleições que serão tratadas: 2010, 2014 e 2018.

### **3 ELEIÇÕES 2010<sup>8</sup>**

O ponto de partida para esse trabalho são as eleições de 2010. A disputa ao Governo do Estado do Paraná foi entre o ex-prefeito de Curitiba, Beto Richa (PSDB), e o ex-senador Osmar Dias (PDT). Richa venceu no primeiro turno, com 52,44% dos votos. A disputa ao Senado paranaense foi disputada voto a voto pelos quatro principais candidatos: Gleisi Hoffmann (PT) 29,5%, Roberto Requião (PMDB) 24,84%, Gustavo Fruet (PSDB) 23,10% e Ricardo Barros (PP) 20,22%. Os dois primeiros foram eleitos.

As eleições para deputado estadual correram sem grandes surpresas. Alexandre Curi (PMDB) e Gilberto Ribeiro (PSB) foram os mais votados, com 134.233 e 103.740 votos, respectivamente. No decorrer da 17ª legislatura, alguns deputados se afastaram, o que resultou na convocação de suplentes. Élton Welter (PT) assumiu vaga deixada por Luiz Cláudio Romanelli (PMDB), em virtude de este ter sido empossado Secretário Estadual do Trabalho em 2011. Porém, Romanelli retornou à Alep para assumir a vaga de deputado estadual e, apesar de seu retorno, Élton Welter (PT) continuou como deputado em virtude de o deputado Augustinho Zucchi (PDT) ter sido eleito Prefeito de Pato Branco nas eleições de 2012.

Duílio Genari (PP) assumiu a vaga deixada por Durval Amaral (DEM) em virtude de este ter sido empossado Secretário da Casa Civil do Estado do Paraná,

---

<sup>8</sup> Dados obtidos pelo repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

em 2011. Bernardo Ribas Carli (PSDB) assumiu a vaga deixada por Osmar Bertoldi (DEM) em virtude de este ser empossado Secretário Municipal de Habitação de Curitiba, em 2011. Tercílio Turini (PPS) assumiu a vaga deixada por César Silvestri (PPS) em virtude de este ter sido eleito Prefeito de Guarapuava nas eleições de 2012. Wilson Quintero (PSB) assumiu a vaga deixada por Reni Pereira (PSB) em virtude de este ter sido eleito prefeito de Foz do Iguaçu nas eleições de 2012. Alceu Maron Filho (PSDB) assumiu a vaga deixada por Marcelo Rangel (PPS) em virtude de este ter sido eleito Prefeito de Ponta Grossa nas eleições de 2012. Posteriormente, Felipe Lucas (PPS) assumiu a vaga deixada por Alceu Maron Filho (PSDB) em virtude de este ter tido o mandato cassado pelo TSE em abril/2014 por infidelidade partidária (trocar de partido durante o exercício do mandato fora da janela partidária). Belinati (PP) assumiu a vaga deixada por Fábio Camargo (PTB) em virtude de este ter sido eleito e empossado Conselheiro do TCE/PR, em 2013.

Por fim, a configuração da 17ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná foi a seguinte após as eleições de 2010.

Tabela 3 – 17ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná (2011-2014)

CANDIDATO	PARTIDO	COLIGAÇÃO	VOTOS	RESULTADO
Alexandre Curi	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	134.233	Eleito
Gilberto Ribeiro	PSB	PSB	103.740	Eleito
Enio Verri	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	87.080	Eleito
Nereu Moura	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	83.034	Eleito
Ney Leprevost	PP	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	79.760	Eleito
Artagão Junior	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	74.063	Eleito
Augustinho Zucchi	PDT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	70.217	Eleito
Marcelo Rangel	PPS	PPS	67.309	Eleito
Valdir Rossoni	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	64.179	Eleito
Durval Amaral	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	62.275	Eleito
Luiz Accorsi	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	61.820	Eleito
Anibelli Neto	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	60.606	Eleito
Luiz Cláudio Romanelli	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	60.037	Eleito
Kielse	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	57.084	Eleito
Cantora Mara Lima	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	56.516	Eleito
André Bueno	PDT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	55.763	Eleito
Nelson Garcia	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	54.874	Eleito
Reni Pereira	PSB	PSB	54.799	Eleito
Luciana Rafagnin	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	54.277	Eleito
Toninho Wandscheer	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	53.457	Eleito
César Silvestri Filho	PPS	PPS	52.589	Eleito
Waldyr Pugliesi	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	52.524	Eleito
Ademir Bier	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	51.147	Eleito
Teruo Kato	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	50.271	Eleito
Pastor Edson Praczyk	PRB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	50.074	Eleito
Tadeu Veneri	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	48.862	Eleito

Péricles de Mello	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	48.806	Eleito
Professor Lemos	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	48.801	Eleito
Fernando Scanavaca	PDT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	48.369	Eleito
Cheida	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	48.247	Eleito
Jonas Guimarães	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	47.809	Eleito
Hermas Brandão Jr.	PSB	PSB	46.702	Eleito
Roberto Accioli	PV	PV	45.708	Eleito
Plauto	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	45.481	Eleito
Rose Litro	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	45.331	Eleito
Elio Rusch	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	44.597	Eleito
Caito Quintana	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	44.574	Eleito
Wilson Quintero	PSB	PSB	43.791	Suplente
Nelson Luersen	PDT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	43.510	Eleito
Stephanes Junior	PMDB	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	43.417	Eleito
Nelson Justus	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	43.035	Eleito
Mauro Moraes	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	42.062	Eleito
Elton Welter	PT	PDT/PT/PMDB/PR/PCDOB	41.918	Suplente
Dr. Batista	PMN	PSDC / PHS / PMN / PTC	41.891	Eleito
Evandro Junior	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	41.083	Eleito
Francisco Bühner	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	40.004	Eleito
Osmar Bertoldi	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	39.643	Eleito
Ademar Traiano	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	37.991	Eleito
Fábio Camargo	PTB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	37.786	Eleito
Pedro Lupion	DEM	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	37.304	Eleito
Douglas Fabrício	PPS	PPS	37.291	Eleito
Gilson de Souza	PSC	PSC	34.713	Eleito
Duílio Genari	PP	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	34.281	Suplente
Bernardo Ribas Carli	PSDB	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	33.645	Suplente
Tercílio Turini	PPS	PPS	32.804	Suplente
Belinati	PP	PRB/PP/PTB/DEM/PSDB	32.357	Suplente
Felipe Lucas	PPS	PPS	31.080	Suplente
Adelino Ribeiro	PSL	PSL	30.224	Eleito
Marla Tureck	PSC	PSC	29.442	Eleito
Paranhos	PSC	PSC	27.263	Eleito
Rasca Rodrigues	PV	PV	18.899	Eleito

Fonte: Os autores, com base em dados obtidos no repositório de dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (2019).

#### 4 ELEIÇÕES 2014<sup>9</sup>

A disputa ao Governo do Estado do Paraná deu-se entre três principais candidaturas: o atual Governador Beto Richa (PSDB), e os senadores Roberto Requião (PMDB) e Gleisi Hoffmann (PT), sendo que Richa foi reeleito com 55,67% dos votos, vencendo novamente o pleito em primeiro turno. O também Senador Álvaro Dias (PSDB) foi reeleito para o Senado paranaense com sobras: obteve 77% dos votos.

<sup>9</sup> Dados obtidos pelo repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



Na Alep, dez deputados estaduais incumbentes seguiram outros rumos nas eleições de 2014. Hermas Brandão Júnior (PSB), Duílio Genari (PP), Nelson Garcia (PSDB), Rose Mari Colette (PSDB) e Felipe Lucas (PPS) retiraram-se por decisão pessoal, enquanto Ênio Verri (PT), Osmar Bertoldi (DEM), Teruo Kato (PMDB), Toninho Wandscheer (PT) e Valdir Rossoni (PSDB) lançaram-se na disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados. Os demais 44 deputados estaduais incumbentes optaram pela rerepresentação e buscaram a reeleição.

Destes 44 deputados que se rerepresentaram, 34 foram reeleitos, dez foram derrotados e 20 novos candidatos assumiram como deputados estaduais. Diante dos números apresentados, a desistência dos dez deputados incorreu numa taxa de renovação compulsória de 18,51%, enquanto as taxas de renovação bruta e líquida corresponderam a 37,03% e 22,72%, respectivamente.

Por fim, a configuração da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná foi a seguinte após as eleições de 2014.

Tabela 4 – 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná (2015-2018)

CANDIDATO	PARTIDO	COLIGAÇÃO	VOTOS	≠ <sup>10</sup>	RESULTADO
Ratinho Junior	PSC	PSC/PR/PTdoB	300.928		Eleito
Alexandre Curi	PMDB	PMDB	114.797	-19.436	Reeleito
Tiago Amaral	PSB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	86.390		Eleito
Artagão Junior	PMDB	PMDB	78.594	4.531	Reeleito
Gilberto Ribeiro	PSB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	76.110	-27.630	Reeleito
Ney Leprevost	PSD	PSD	71.470	-8.290	Reeleito
Ademar Traiano	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	69.740	+31.749	Reeleito
Paranhos	PSC	PSC/PR/PTdoB	69.684	+42.421	Reeleito
Evandro Junior	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	64.467	+23.384	Reeleito
Plauto	DEM	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	63.959	+18.478	Reeleito
Pedro Lupion	DEM	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	63.580	+26.276	Reeleito
Marcio Pauliki	PDT	PT/PDT/PCdoB/PRB	62.762		Eleito
Dr. Batista	PMN	PP / PMN	62.707	+20.816	Reeleito
Schiavinato	PP	PP / PMN	61.507		Eleito
Paulo Litro	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	60.918		Eleito
Luiz Cláudio Romanelli	PMDB	PMDB	60.298	+261	Reeleito
Bernardo Ribas Carli	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	55.481	+21.836	Reeleito
Elio Rusch	DEM	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	54.993	+10.396	Reeleito
Douglas Fabrício	PPS	PPS	54.518	+17.227	Reeleito
Chico Brasileiro	PSD	PSD	50.930		Eleito
Francisco Bühler	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	50.757	+10.753	Reeleito
Requião Filho	PMDB	PMDB	50.167		Eleito

<sup>10</sup> Diferença entre a votação obtida de 2010 e 2014 pelos incumbentes que optaram pela rerepresentação.

Mauro Moraes	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	49.925	+7.863	Reeleito
Anibelli Neto	PMDB	PMDB	49.349	-11.257	Reeleito
Nereu Moura	PMDB	PMDB	48.735	-34.299	Reeleito
Pastor Edson Praczyk	PRB	PT/PDT/PCdoB/PRB	47.797	-2.277	Reeleito
Tercílio Turini	PPS	PPS	47.023	+14.219	Reeleito
Ademir Bier	PMDB	PMDB	45.699	-5.448	Reeleito
Guto Silva	PSC	PSC/PR/PTdoB	45.313		Eleito
Marcio Nunes	PSC	PSC/PR/PTdoB	45.105		Eleito
Maria Victoria	PP	PP / PMN	44.870		Eleito
Cantora Mara Lima	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	43.549	-12.967	Reeleito
Nelson Justus	DEM	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	43.446	+411	Reeleito
Adelino Ribeiro	PSL	PSL	42.924	+12.700	Reeleito
Professor Lemos	PT	PT/PDT/PCdoB/PRB	42.374	-6.427	Reeleito
Tadeu Veneri	PT	PT/PDT/PCdoB/PRB	42.206	-6.656	Reeleito
Wilson Quinteiro	PSB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	41.195	-2.596	Suplente <sup>11</sup>
Péricles de Mello	PT	PT/PDT/PCdoB/PRB	40.966	-7.840	Reeleito
Luiz Carlos Martins	PSD	PSD	40.368		Eleito
Rubens Recalcatti	PSD	PSD	40.358		Suplente
Jonas Guimarães	PMDB	PMDB	40.139	-7.670	Reeleito
Stephanes Junior	PMDB	PMDB	39.965	-3.452	Suplente
Palozi	PSC	PSC/PR/PTdoB	39.364		Eleito
Cristina Silvestri	PPS	PPS	38.926		Suplente
Kielse	PMDB	PMDB	38.318	-18.766	Não Eleito
Nelson Luersen	PDT	PT/PDT/PCdoB/PRB	37.316	-6.194	Reeleito
Luiz Accorsi	PSDB	PSDB/DEM/PSB/PROS/PHS	37.224	-24.596	Não Eleito
André Bueno	PDT	PT/PDT/PCdoB/PRB	36.506	-19.257	Reeleito
Fernando Scanavaca	PDT	PT/PDT/PCdoB/PRB	35.905	-12.464	Reeleito
Felipe Francischini	SD	SD	35.842		Eleito
Gilson de Souza	PSC	PSC/PR/PTdoB	34.470	-243	Reeleito
Tião Medeiros	PTB	PTB	31.875		Eleito
Elton Welter	PT	PT/PDT/PCdoB/PRB	31.482	-10.436	Não Eleito
Claudia Pereira	PSC	PSC/PR/PTdoB	29.379		Eleito
Cobra Repórter	PSC	PSC/PR/PTdoB	29.097		Eleito
Cheida	PMDB	PMDB	28.225	-20.022	Não Eleito
Luciana Rafagnin	PT	PT/PDT/PCdoB/PRB	27.950	-26.327	Não Eleito
Hussein Bakri	PSC	PSC/PR/PTdoB	26.682		Eleito
Wilmar Reichembach	PSC	PSC/PR/PTdoB	25.452		Eleito
Marcio Pacheco	PPL	PV/PPL	24.855		Eleito
Alexandre Guimarães	PSC	PSC/PR/PTdoB	24.357		Eleito
Rasca Rodrigues	PV	PV/PPL	23.815	+4.916	Reeleito
Ricardo Arruda	PSC	PSC/PR/PTdoB	23.592		Eleito
Evandro Araújo	PSC	PSC/PR/PTdoB	23.233		Suplente
Roberto Accioli	PV	PV/PPL	23.173	-22.535	Não Eleito
Caito Quintana	PMDB	PMDB	18.225	-26.349	Não Eleito
Marla Tureck	PSD	PSD	16.395	-13.047	Não Eleito
Waldir Pugliesi	PMDB	PMDB	13.706	-38.818	Não Eleito

Fonte: Os autores, com base em dados obtidos no repositório de dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (2019).

<sup>11</sup> Entra no resultado de incumbentes derrotados nas eleições de 2014, porém, por ter ficado na suplência, assumiu uma vaga de deputado após um dos eleitos se retirar.

## 5 ELEIÇÕES 2018<sup>12</sup>

A disputa ao Governo do Estado do Paraná deu-se entre três principais candidaturas: o então deputado estadual Ratinho Junior (PSD), a então governadora em exercício Cida Borghetti (PP), que assumiu o Governo do Paraná após Beto Richa (PSDB) renunciar para concorrer a uma cadeira no Senado na mesma eleição, e João Arruda (MDB), deputado federal que decidiu concorrer ao Governo do Estado após a desistência de Osmar Dias (PDT). Pela terceira vez consecutiva, o Paraná elegeria seu Governador em primeiro turno. Ratinho Junior obteve 59,99% dos votos, seguido por Cida Borghetti e João Arruda, ambos com 15,53% e 13,19%, respectivamente. Já a disputa ao Senado paranaense teve como vencedores o *outsider* Oriovisto Guimarães (PODE), com 29,17% dos votos, e o ex-senador Flávio Arns (REDE), com 23% dos votos.

Com relação à Alep, vale destacar os casos de suplências que ocorreram no decorrer do mandato e que se faz necessária a inclusão no cálculo de renovação de 2014 para 2018. Inicialmente, Cristina Silvestri (PPS) assumiu a vaga deixada por Douglas Fabrício (PPS) em virtude de este ter sido empossado Secretário Estadual de Esporte e Turismo em fevereiro/15; Stephanes Júnior (PMDB) assumiu a vaga deixada por Artagão Júnior (PMDB) em virtude de este ter sido empossado Secretário Estadual de Justiça, em março/16; Evandro Araújo (PSC) assumiu a vaga deixada por Paranhos (PSC) em virtude de este ter sido eleito prefeito de Cascavel nas eleições de 2016; Rubens Recalcatti (PSD) assumiu a vaga deixada por Chico Brasileiro (PSD) em virtude de este ter sido eleito prefeito de Foz do Iguaçu em eleição suplementar realizada em abril/2017; e, por último, Wilson Quinteiro (PSB) assumiu a vaga deixada por Bernardo Ribas Carli (DEM) em virtude de seu falecimento, vítima de um acidente aéreo na cidade de Paula Freitas, Sul do Paraná, em julho/2018.

Em outros casos, houve a desistência de candidatos na disputa da reeleição. No caso de Ratinho Junior (PSD), esse disputou o Governo do Estado; Pastor Edson Praczyk (PRB), Rasca Rodrigues (PV) e Fernando Scanavaca (PODE) retiraram-se por decisão pessoal; Márcio Pauliki (SD), Ney Leprevost (PSD), Pedro Lupion (DEM), Schiavenato (PP) e Felipe Francischini (PSL) disputaram a eleição

---

<sup>12</sup> Dados obtidos pelo repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

para a Câmara dos Deputados. Segundo Miguel (2003), as decisões de subir em cargos legislativos acontecem devido ao poder legislativo ser:

[...] o espaço por excelência da socialização da elite política, em seus diferentes níveis (local, estadual, nacional). Na medida em que o progresso na carreira depende tanto da popularidade (no sentido de capacidade de cativar o público externo ao campo político, o cidadão-eleitor comum) quanto do reconhecimento dos pares, que garante o apoio às candidaturas e as nomeações para os postos não eletivos [...] (MIGUEL, 2003, p. 118).

Dadas às circunstâncias, a situação dos candidatos apresentou nove desistentes e 46 incumbentes que tentaram a reeleição: 33 conseguiram se manter na cadeira e 13 foram derrotados. Tiveram acesso ao cargo de deputado estadual 21 candidatos novatos. Ao aplicar os cálculos de renovação entre as eleições, foram obtidos resultados que demonstram que a Taxa de Renovação Bruta foi de 40,74% e a Líquida de 26,08%. Nove dos 54 deputados estaduais não tentaram a reeleição. Portanto, a Taxa de Renovação Compulsória, ou seja, 16,66% da Alep foi renovada de forma compulsória, devido às vagas deixadas pelos desistentes.

A totalidade dos votos válidos para o legislativo estadual teve 86,09% de comparecimento (5.696.515 votantes). O PSL foi o partido mais votado para a Assembleia Legislativa do Paraná, com 788.849 votos, sendo que 427.749 votos (54,22%) foram nominais ao Deputado Estadual Delegado Francischini, a maior votação nominal já obtida por um deputado no Paraná. Por fim, a configuração da 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná foi a seguinte após as eleições de 2018.

Tabela 5 – 19ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Paraná (2019-2022)

CANDIDATO	PARTIDO	COLIGAÇÃO	VOTOS	≠ <sup>13</sup>	RESULTADO
Delegado Francischini	PSL	PSL/PTC/PATRI	427.749		Eleito
Alexandre Curi	PSB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	147.565	+32.768	Reeleito
Professor Lemos	PT	PT	84.892	+42.518	Reeleito
Requião Filho	MDB	MDB	82.892	+32.725	Reeleito
Tiago Amaral	PSB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	79.455	-6.935	Reeleito
Luiz Cláudio Romanelli	PSB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	73.383	+13.085	Reeleito
Tadeu Veneri	PT	PT	69.320	+27.114	Reeleito
Guto Silva	PSD	PSC/PSD	66.412	+21.099	Reeleito
Evandro Araújo	PSC	PSC/PSD	64.767	+41.534	Reeleito
Paulo Litro	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	61.791	+873	Reeleito
Delegado Jacovos	PR	PRB/PHS/PR/AVA	61.310		Eleito
Gilberto Ribeiro	PP	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	60.540	-15.570	Reeleito
Marcio Nunes	PSD	PSC/PSD	59.192	+14.087	Reeleito

<sup>13</sup> Diferença entre a votação obtida de 2014 e 2018 pelos incumbentes que optaram pela reapresentação.

Coronel Lee	PSL	PSL/PTC/PATRI	58.343		Eleito
Artagão Junior	PSB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	57.385	-21.209	Reeleito
Tião Medeiros	PTB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	54.276	+22.401	Reeleito
Michele Caputo	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	51.246		Eleito
Maria Victoria	PP	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	50.414	+5.544	Reeleito
Alexandre Amaro	PRB	PRB/PHS/PR/AVA	49.565		Eleito
Cristina Silvestri	PPS	PPS	48.805	+9.879	Reeleito
Cobra Repórter	PSD	PSC/PSD	46.983	+17.886	Reeleito
Anibelli Neto	MDB	MDB	46.713	-2.636	Reeleito
Gilson de Souza	PSC	PSC/PSD	46.116	+11.646	Reeleito
Tercílio Turini	PPS	PPS	46.106	-917	Reeleito
Luiz Carlos Martins	PP	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	44.001	+3.633	Reeleito
Ademar Traiano	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	43.601	-26.139	Reeleito
Marcel Micheletto	PR	PRB/PHS/PR/AVA	43.177		Eleito
Estacho	PV	PV	43.088		Eleito
Homero Marchese	PROS	PROS/PMB/PMN	42.154		Eleito
Jonas Guimarães	PSB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	41.919	+1.780	Reeleito
Douglas Fabrício	PPS	PPS	40.763	-13.755	Reeleito
Mauro Moraes	PSD	PSC/PSD	39.576	-10.349	Reeleito
Boca Aberta Júnior	PROS	PROS/PMB/PMN	39.495		Eleito
Marcio Pacheco	PPL	REDE/DC/PPL	39.323	+14.468	Reeleito
Francisco Bühler	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	38.873	-11.884	Reeleito
Nelson Justus	DEM	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	38.349	-5.097	Reeleito
Adelino Ribeiro	PRP	PRTB / PRP	37.835	-5.089	Não Eleito
Goura	PDT	PDT/SD/PCdoB	37.366		Eleito
Delegado Fernando	PSL	PSL/PTC/PATRI	36.937		Eleito
Arilson Chiorato	PT	PT	36.494		Eleito
Plauto	DEM	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	36.332	-27.627	Reeleito
Wilmar Reichembach	PSC	PSC/PSD	35.751	+10.299	Reeleito
Nereu Moura	MDB	MDB	35.479	-13.256	Não Eleito
Rubens Recalcatti	PSD	PSC/PSD	35.348	-5.010	Reeleito
Soldado Fruet	PROS	PROS / PMB / PMN	35.231		Eleito
Mabel Canto	PSC	PSC/PSD	35.036		Eleito
Cantora Mara Lima	PSC	PSC/PSD	33.866	-9.683	Suplente
Soldado Adriano José	PV	PV	33.757		Eleito
Hussein Bakri	PSD	PSC/PSD	32.679	+5.997	Suplente <sup>14</sup>
Luiz Fernando Guerra	PSL	PSL/PTC/PATRI	32.216		Eleito
Elio Rusch	DEM	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	32.001	-22.992	Não Eleito
Dr. Batista	PMN	PROS/PMB/PMN	31.315	-31.392	Reeleito
Evandro Junior	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	31.200	-33.267	Não Eleito
Luciana Rafagnin	PT	PT	30.931		Eleito
Nelson Luersen	PDT	PDT/SD/PCdoB	28.877	-8.439	Reeleito
Ricardo Arruda	PSL	PSL/PTC/PATRI	27.574	+3.982	Reeleito
Péricles de Mello	PT	PT	27.397	-13.569	Não Eleito
André Bueno	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	26.955	-9.551	Não Eleito
Galo	PODE	PODE	26.210		Eleito
Ademir Bier	PSD	PSC/PSD	26.015	-19.684	Não Eleito
Alexandre Guimarães	PSD	PSC/PSD	25.300	+943	Não Eleito
Palozi	PSC	PSC/PSD	22.691	-16.673	Não Eleito
Claudia Pereira	PSC	PSC/PSD	22.428	-6.951	Não Eleito
Do Carmo	PSL	PSL/PTC/PATRI	17.695		Eleito
Emerson Bacil	PSL	PSL/PTC/PATRI	17.626		Eleito
Wilson Quinteiro	PSDB	PP/PTB/DEM/PSDB/PSB	15.491	-25.704	Não Eleito
Subtenente Everton	PSL	PSL/PTC/PATRI	13.047		Eleito

Fonte: Os autores, com base em dados obtidos no repositório de dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (2019).

<sup>14</sup> Entra no resultado de incumbentes derrotados nas eleições de 2018, porém, por ter ficado na suplência, assumiu uma vaga de deputado após um dos eleitos se retirar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo procurou comparar a composição das 17<sup>a</sup>, 18<sup>a</sup> e 19<sup>a</sup> legislaturas da Assembleia Legislativa do Paraná, bem como calcular e comparar as taxas de renovação parlamentar obtidas nas eleições de 2014 e 2018, a fim de mensurar o impacto do *coattail effect* da candidatura de Jair Bolsonaro à presidência na eleição para a Alep.

Tabela 6 - Resultados obtidos

	2010	2014	2018
Nº de Cadeiras	54	54	54
Nº de Partidos Representados	14	17	18
Reapresentação	-	44	45
Desistência	-	10	09
Reeleitos	-	34	33
Derrotados	-	10	12
Eleitos	-	20	21
Votos Válidos do Último Eleito	18.899	23.592	13.047
Taxa de Renovação Bruta	-	37,03%	40,74%
Taxa de Renovação Líquida	-	22,72%	26,08%
Taxa de Renovação Compulsória	-	18,51%	16,66%

Fonte: Os autores (2019).

Os resultados obtidos apontam para uma variação residual pouco significativa nas taxas de renovação parlamentar de 2014 para 2018. A taxa de renovação compulsória apresentou variação negativa de -1,85%, enquanto as taxas de renovação bruta e líquida apresentaram variação positiva de 3,71% e 3,36%, respectivamente. A perspectiva comparada das taxas apontam que a renovação parlamentar nas eleições de 2018 pouco difere da obtida em 2014, ou seja, embora a votação expressiva do Delegado Francischini tenha servido para alavancar candidaturas menos votadas da coligação, a hipótese de o efeito PSL ter sido responsável por uma onda de renovação considerável, a ponto de impactar significativamente do ponto de vista quantitativo, não se comprova com os resultados obtidos.

Há também que se considerar o fato de que o apelo à candidatura presidencial de Jair Bolsonaro transpassa os limites partidários do PSL. Muitos outros candidatos de outros partidos podem ter buscado associação à campanha

presidencial a fim de alavancar suas candidaturas proporcionais. Não obstante, é possível observar a presença de candidatos oriundos de carreiras policiais e/ou militarizadas que conseguiram se eleger para a Alep em outros partidos, como, por exemplo, os soldados Adriano (PV) e Fruet (PROS) e os Delegados Jacovós (PR) e Rubens Recalcatti (PSD), sendo este último o único reeleito oriundo destas carreiras.

Novos estudos poderiam complementar o dado analisado, discorrendo sobre uma análise qualitativa da renovação parlamentar do PSL na Alep. Considerando o recrutamento e a seleção dos deputados estaduais eleitos, suas respectivas bases eleitorais e a experiência política prévia dos ingressos, uma vez que o único deputado reeleito entre os oito eleitos foi Ricardo Arruda, todos os outros sete são estreantes na Alep.

Ao analisarmos a variação das bancadas partidárias no transcorrer das três legislaturas e das eleições que as intercalaram, podemos ter a dimensão do espaço eleitoral conclamado pelo PSL frente aos outros partidos nas eleições de 2018.

Tabela 7 – Variação das Bancadas Partidárias

Partido	Bancada 2010	Bancada 2014	Variação 10/14	Bancada 2018	Variação 14/18
MDB	13	08	-5	02	-6
DEM	06	04	-2	02	-2
PDT	04	04	-	02	-2
PMN	01	01	-	01	-
PODE	-	-	-	01	+1
PP	01	02	+1	03	+1
PPL	-	01	+1	01	-
PPS	03	02	-1	03	+1
PR	-	-	-	02	+2
PRB	01	01	-	01	-
PROS	-	-	-	03	+3
PSB	03	02	-1	05	+3
PSC	03	12	+9	04	-8
PSD	-	03	+3	05	+2
PSDB	09	07	-2	04	-3
PSL	-	01	+1	08	+7
PT	06	03	-3	04	+1
PTB	01	01	-	01	-
PV	02	01	-1	02	+1
SD	-	01	+1	-	-1
	54	54		54	

Fonte: Os autores (2019).

O MDB e o PSC despontam como os partidos que mais perderam bancada de 2014 a 2018. Porém, ao analisarmos nominalmente, tratam-se de partidos que perderam muitos parlamentares para outras siglas. O PSB ganhou quatro ex-emedebistas, sendo eles Alexandre Curi, Luiz Cláudio Romanelli, Jonas Guimarães e Artagão Júnior, todos eles reeleitos, enquanto Ademir Bier foi para o PSD, onde não conseguiu a reeleição. Outros quatro parlamentares do PSC migraram para o PSD.

Se considerarmos apenas os partidos que lançaram candidatos à reeleição, PSC, PSD e PSDB empataram com três derrotados cada, enquanto DEM, MDB, PRP e PT somam um deputado derrotado cada, sendo que, entre esses derrotados, a maior perda eleitoral ocorreu no PSDB. Se considerarmos apenas os candidatos que se reapresentaram para disputar a reeleição, a soma da diferença de votos desses deputados entre 2014 e 2018 chega a -70.417 votos.

Diante dos dados expostos e dos resultados aferidos por essa pesquisa, apontamos, tal qual nossa hipótese inicial, que o crescimento da bancada do PSL na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná deu-se por dois fatores importantes: primeiramente, o PSL ocupou parte dos espaços deixados pela inerente renovação compulsória, ou seja, da renovação oriunda dos deputados que não concorreram à reeleição, não apresentando alteração significativa entre as taxas de renovação parlamentar obtidas em 2014 e 2018. E, segundo, o partido valeu-se também do espaço conquistado pela vitória da preferência eleitoral do PSL frente a outros partidos de direita, centro-direita e centro que tinham expressiva presença na Alep, tal qual o PSC, o PSD e o PSDB<sup>15</sup>, sendo esse último o partido que sofreu a maior erosão de sua base eleitoral de 2014 a 2018.

---

<sup>15</sup> Classificação ideológica disponível no texto *A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador*, p. 127. No quadro elaborado pelos autores, destacam-se partidos denominados de *Velha e Nova Direita* e *Outros* partidos, que vão de centro à extrema-esquerda. O PSC como partido de direita mais tradicional e o PSD como um partido de direita mais moderado (p. 127) e, por fim, o PSDB definido como partido de centro (p. 128).



## REFERÊNCIAS

BARRETO, Álvaro. Reeleição parlamentar: reflexões metodológicas e análise do caso da Câmara de Vereadores de Pelotas (1976-2004). **Opinião Pública**, Campinas, v. 14, n. 1, jun. 2008, p. 123-148.

CODATO, Adriano; BOLOGNESI, Bruno; ROEDER, Karolina Mattos. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. *Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro / Sebastião Velasco e Cruz, André Kaysel, Gustavo Cotas (organizadores).* – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, v.1, n.1, p. 115-144, 2015.

MARENCO, André. **Legislativos federais em perspectiva comparada: recrutamento parlamentar na Argentina, Brasil, Chile e México.** XXVI Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 22 a 26 de outubro de 2002. GT 08 Estudos Legislativos.

MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, n. 20, p. 115-134, jun. 2003.

MOURA, Gabriel Marcondes de. Renovação parlamentar: um debate conceitual e metodológico. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 208-235, jan./jun. 2018.

SANTOS, Fabiano. Câmara dos deputados e a estrutura de oportunidades políticas no Brasil: alguns apontamentos acerca das eleições 2010. **Caderno ASLEGIS**, 40, maio/agosto. 2010.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Votos e partidos: Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 384p.

TAEGAN GODDARD'S POLITICAL WIRE. **Political Dictionary, 2018. Verbete: Coattail Effect.** Disponível em: <https://politicaldictionary.com/words/coattail-effect/>. Acesso em: 08 jun. 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Repositório de Dados Eleitorais. Resultados, 2010, 2014 e 2018.** Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: 06 jun. 2019.

UOL ELEIÇÕES 2018. **Requião tem 26% para o Senado no Paraná, diz Ibope; 4 brigam por 2ª vaga.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/06/requiao-tem-38-das-intencoes-de-voto-ao-senado-no-pr-4-brigam-por-2-vaga.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.